

NOVOS PREFIXOS

Devido à expansão pela qual a universidade passa, a Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação da UFLA instalou no câmpus duzentos novos ramais. Esses números terão um prefixo diferenciado: em vez de de “3829”, o usuário externo deverá teclar “2142” antes do ramal. Com isso, a UFLA passa a ter telefones com dois prefixos: “3829” (cujos ramais não sofrem alteração) e “2142”. Os novos telefones irão do número 2142-2000 a 2142-2199. Se a ligação for feita por um aparelho da UFLA, basta ligar o ramal; a mudança maior ocorre mesmo para as ligações externas, que precisarão digitar o novo prefixo seguido do ramal.

LANÇAMENTO



Foto: Cibele Aguiar / Ascom UFLA

No final de dezembro, a Editora UFLA, órgão responsável pela política editorial da UFLA, promoveu o lançamento conjunto de 12 livros em diferentes áreas do conhecimento. As obras vêm somar ao catálogo da Editora UFLA, com 74 livros, dos quais 51 deles publicados nos últimos quatro anos. Autores e coautores apresentaram suas obras com o orgulho de uma etapa vencida, resultado muitas vezes de anos de estudo, dedicação e colaboração sobre diversas temáticas.

LISTA TRÍPLICE

O Colégio Eleitoral da Universidade Federal de Lavras (UFLA) reuniu-se para a composição da lista tríplice com os nomes indicados para o cargo de reitor da Instituição na gestão 2012-2016. A lista tríplice, enviada para a Presidência da República,

foi composta das seguintes indicações ao cargo de reitor: 1ª professor José Roberto Soares Scolforo, 2ª professora Édila Vilela Resende de von Pinho e 3ª professor João Almir Oliveira. A nomeação para a vice-reitoria será delegada ao reitor nomeado, que assume a gestão no final de maio de 2012. O resultado referenda a votação da comunidade acadêmica, com a indicação do professor José Roberto Soares Scolforo, com 57 votos dos 71 membros do Colégio Eleitoral, formado por representantes dos conselhos Universitário (Cuni), de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e de Curadores, além de dois professores indicados pelas assembleias departamentais.

CONCERTO DE NATAL

A primeira apresentação da recém-criada Orquestra de Câmara da Universidade Federal de Lavras (UFLA) atraiu grande público, que lotou o Salão de Convenções da Universidade. O concerto contou com apresentações do Coral Vozes do Câmpus, Coral Canto Livre e Meninas Cantoras de Lavras, individualmente e todos juntos, entoando melodias natalinas. O Concerto de Natal foi uma realização da Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec). A Orquestra tem regência do maestro Augusto Pimenta, responsável também pelo Coral Vozes do Câmpus.

FORMATURA



Foto: Cibele Aguiar / Ascom UFLA

No dia 27 de janeiro, familiares e amigos prestigiaram as duas sessões solenes de Colação de Grau de 13 cursos ofertados pela Universidade Federal de Lavras (UFLA): Administração, Agronomia, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Educação Física, Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal Matemática (Licenciatura), Medicina Veterinária, Química (Licenciatura) e Sistemas de Informação e

Zootecnia. As cerimônias foram presididas pelo reitor, professor Antônio Nazareno Guimarães Mendes, com a presença do vice-reitor, professor José Roberto Soares Scolforo (2ª sessão), do secretário do Conselho Universitário (Cuni) e chefe de Gabinete da Reitoria, professor Élderis Pereira Botrel, da pró-reitora adjunta de Graduação, professora Soraya Alvarenga Botelho, patronos, patronesses, professores e servidores homenageados.

ESPORTE INCLUSIVO

A UFLA vai implantar núcleos do Programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, em 2012. A iniciativa irá beneficiar estudantes universitários e crianças, adolescentes e jovens com necessidades especiais a partir da consolidação de dois núcleos do programa voltados para esses públicos específicos. O projeto aprovado, enviado ao Ministério do Esporte, decorreu de uma parceria entre a Associação Acadêmica de Esportes (Leuffa) e o Departamento de Educação Física (DEF). De acordo com o coordenador-geral do Programa Segundo Tempo na UFLA, professor Luiz Henrique Rezende Maciel, a expectativa é que as atividades tenham início até o final de março.

NOVOS SERVIDORES

Durante solenidade no dia 13 de janeiro, foram empossados 19 servidores para o quadro permanente da UFLA. Entre os novos servidores, seis docentes e 13 técnicos administrativos tomaram posse. Os trabalhos foram dirigidos pelo reitor da UFLA, professor Antônio Nazareno Guimarães Mendes; chefe de Gabinete, professor Élderis Pereira Botrel; assessora de Desenvolvimento Acadêmico, professora Édila Vilela de Resende Von Pinho; diretora de Gestão de Pessoas, Lidianne Fátima Evangelista; diretor de Desenvolvimento de Pessoas, Georges Francisco Villela Zouein; presidente da Adufla e da Comissão de Ética, professor Samuel Pereira de Carvalho; e o representante do SindUfla, Éber Teixeira de Paula.



expediente

JORNAL UFLA • ANO 19 • Nº 96 • JANEIRO - 2012

Direção Executiva | Reitor: Antônio Nazareno Guimarães Mendes | **Vice-Reitor:** José Roberto Soares Scolforo | **Chefe de Gabinete:** Elberis Pereira Botrel | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários:** Luis Antônio Augusto Gomes | **Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** Magno Antônio Pato Ramalho | **Pró-Reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas:** Fátima Elizabeth da Silva | **Pró-Reitor de Graduação:** João Chrysostomo de Resende Júnior | **Pró-Reitor de Pesquisa:** Luís David Solis Murgas | **Pró-Reitor de Planejamento e Gestão:** João Almir Oliveira | **Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Mozer José de Brito | **Assessora de Comunicação Social:** Mariza Alvarenga Mesquita Magalhães | **Editora:** Cibele Aguiar (MTB 06097-MG) | **Jornalista:** Mateus Lima (MG 12.801) | **Planejamento Gráfico e diagramação:** Helder Tobias | **Revisão:** Paulo Roberto Ribeiro | **Tiragem:** 3.000 exemplares | **Impressão:** Indi Gráfica | **Endereço:** Câmpus Histórico da UFLA - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras MG | **Telefones:** (35) 3829.1104/5197/5154/1087 | **E-mail:** ascom@ascom.ufla.br | **Site:** http://ufla.br/ascom

É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.



TV Universitária

Rumo à tecnologia de alta definição

Cibele Aguiar

Telespectadores lavrenses e de municípios do Sul de Minas e Campo das Vertentes podem comemorar: a TV Universitária inaugura uma fase rumo à transmissão de imagens de alta definição.

De acordo com a assessora de Comunicação da UFLA e diretora administrativa da TVU, Mariza Alvarenga Mesquita Magalhães, o investimento da Universidade nos últimos anos coloca a TVU em posição de destaque entre as emissoras universitárias e regionais. Além dos equipamentos de última geração, com investimento aproximado de 500 mil reais, estão previstas melhorias na infraestrutura, aquisição de geradores de energia e ampliação do sistema de armazenamento em rede.

O operador técnico Júnior Santos está entusiasmado com as novidades da ilha de edição, com equipamentos em sistema digital (HDTV) que pro-

metem fazer diferença na qualidade de som e imagem. Nesta semana, a equipe da TVU começou a instalar o novo sistema, que é composto de processadores de imagens, conversores de sinal de alta definição, nova switcher de vídeo, mesa de som digital e monitores de 55 polegadas, pelo qual será

possível controlar cada imagem enviada para os transmissores da TV.

“Para que a transmissão em alta definição chegue à casa dos telespectadores será preciso um período de testes com a nova tecnologia e uma série de procedimentos em caráter experimental”, explica Júnior Santos.

TVU

Inaugurada no dia 3 de setembro de 1999, a TVU, como é conhecida, atinge cerca de 30 cidades da região, totalizando um universo de quase 335 mil telespectadores. A emissora integra a rede de TV's Educativas do Estado, dirigida pela Rede Minas. A concessão do sinal é da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepe), com transmissão pelos canais 13 e 15 (VHF). Com conteúdo diversificado, a programação tem como destaque o telejornal Universitária Notícias, Universidade Aberta, Espaço Mulher, Esporte em Foco e Agenda, além das séries Minuto do Câmpus e Conhecimento e a transmissão da Santa Missa (Matriz de Sant'Ana).

A concessão da TVU pertence à UFLA e à Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepe), que passa por um processo de unificação administrativa com a Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural (Fundecc), ambas apoiadoras da Universidade. Nesta nova fase, esperam-se novos investimentos e a expansão de sua programação, visando a consolidar a sua imagem e a estar cada vez mais presente no dia a dia de seu público de referência.

Foto: Cibele Aguiar / Ascom UFLA



Foto: Cibele Aguiar / Ascom UFLA



Equipe

Diretora Administrativa - Mariza Alvarenga Mesquita Magalhães
Diretora de Jornalismo - Suzem Kellen Assis
Repórter - Lisa Favaro
Assistentes de Produção - Lídia Karla Pereira e Karina Aparecida Mascarenhas
Operador de Caracteres - Francisco Lucas de Abreu
Controle Mestre/Secretária - Magali de Souza Arantes
Editor - Sérgio Augusto da Silva
Operador de Áudio - Antônio José dos Santos Júnior
Cinegrafistas - Jesus Rafael dos Santos e Jayme Rodrigo Henrique Evaristo
Auxiliar Administrativo/TVU e Rádio - Joarez Omar Silveira
Bolsistas - Rodolfo Higino dos Santos e Kelly Carvalho Vieira

Unificação estratégica

Faepe e Fundecc, juntas, fortalecerão o apoio à Universidade

Cibele Aguiar

As fundações de apoio ligadas à UFLA vivem um momento histórico. A Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepe), que há 35 anos vem apoiando o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, e a Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural (Fundecc), instituída em 2006 para facilitar a gestão acadêmica e promover as atividades essenciais de pesquisa, extensão e inovação, passam a ter estruturas comuns, com um único conselho deliberativo, fiscal e diretoria executiva.

A possibilidade de unificação entre as fundações começou a ser discutida no final de 2011 pelos Conselhos Deliberativos da Faepe e da Fundecc, juntamente com a Direção Executiva da UFLA e sob

a orientação do Ministério Público do Estado de Minas Gerais - curador das Fundações. A unificação administrativa permitirá a manutenção das particularidades de cada fundação, que manterão os mesmos registros no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ's) e terão preservadas as atividades específicas de apoio à Universidade.

De forma complementar, as fundações sempre serviram de aporte na prestação de serviços, captação de recursos, assessorias, treinamentos, cursos e publicações especializadas e gestão de convênios e projetos. Na avaliação do reitor da UFLA, professor Antônio Nazareno Guimarães Mendes, em suas trajetórias, as fundações representaram um instrumento ágil de interação e articulação entre a Universidade e

a Sociedade. "Juntas, as fundações terão a oportunidade de aumentar a eficiência de gestão, otimizar os recursos e aprimorar a qualidade dos serviços de apoio prestados à Universidade", enfatiza.

A motivação para a junção partiu do alinhamento de propósitos e de objetivos de ambas como apoiadoras da UFLA, além da necessidade de permanente melhoria de seu processo de gestão, em particular após a solução definitiva dos problemas históricos vividos pela Faepe nos últimos 20 anos, o que resultou numa situação discrepante. De um lado, a Faepe, uma fundação com o nome consolidado e experiência de 35 anos, detentora de concessões da Rádio Universitária (24 anos) e da TV Universitária (12 anos), mas com uma carteira de projetos limitada

aos últimos contratos dos cursos de pós-graduação Lato Sensu (anteriores à determinação da CGU, que restringe a participação da Faepe na gestão dos referidos cursos a partir de 2011) e com uma despesa fixa com pagamento de pessoal e encargos trabalhistas muito superior à sua receita. De outro, a Fundecc, que possui outra realidade, pois a fundação mantém uma sólida carteira de projetos e contratos com órgãos públicos (Fapemig, Finep, governos de Minas Gerais e Espírito Santo), além de empresas privadas, e sua despesa com a folha de pagamentos é bem inferior à da Faepe.

Desafio à sustentabilidade

Instituída em 1976 pela Associação dos Professores da Escola Superior de Agricultura de

Lavras - ESAL - Aspesal, hoje Adufla, a Faepe teve períodos áureos e também problemas financeiros que atormentaram seus gestores nas últimas duas décadas. Manteve-se atuante mesmo com uma dívida superior a R\$ 20 milhões, decorrente de ações trabalhistas movidas por ex-funcionários de convênios com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com origem na década de 1980. A quitação de toda a dívida, condição conquistada com a venda da Fazenda Palmatal à UFLA (veja linha do tempo), distante 10 km do campus e localizada no município de Ijaci, é resultado de um longo período de negociações que teve o empenho da diretoria da Faepe e a articulação da direção executiva da Universidade, com o apoio direto e fundamental do reitor, professor Antônio Nazareno.

Fundações de Apoio Linha do Tempo





Fortalecimento com estruturas racionalizadas

O professor Carlos Pimenta, atual diretor executivo das Fundações, está otimista com o novo modelo de administração. Em sua avaliação, a estrutura unificada, o fim de setores em duplicidade e a realocação de competências trarão equilíbrio financeiro, maior dinâmica e agilidade aos diferentes setores administrativos das fundações, condição necessária para uma nova fase de investimentos e considerável redução de despesas. “Após este momento histórico, teremos duas fundações FA-EPE e FUNDECC unidas, sólidas, seguras e eficientes na captação de recursos e gestão de seus projetos, mantendo sempre o foco de

apoiar a Universidade”.

Para o reitor, professor Antônio Nazareno, “a unificação administrativa resultará não apenas em maior eficiência de gestão das fundações de apoio, como também assegurará maiores chances de sobrevivência de ambas, num cenário nada otimista para a atuação de fundações no Brasil nos dias atuais, diferentemente do que ocorria no passado recente”. Segundo o professor Nazareno, após a edição do Acórdão nº 2731 pelo Tribunal de Contas da União no ano de 2008, as fundações de apoio passaram a enfrentar severas restrições para a captação e gestão de recursos públicos na esfera federal.

Foto: Cibele Aguiar / Ascom UFLA



Professor Carlos Pimenta, diretor executivo das fundações



Fazendas-Modelo

UFLA investe na criação do Câmpus de Desenvolvimento Tecnológico em Agropecuária

Cibele Aguiar

A partir da década de 1990, foram criados na UFLA cursos nas áreas de Engenharia, Computação, Ciências Humanas e Saúde, ampliando a oferta na formação de profissionais demandados pelo mercado e consolidando áreas já ofertadas, como as Sociais Aplicadas. Embora com novos desafios, a Universidade foi capaz de manter a excelência em Ciências Agrárias, área do conhecimento que marcou a origem e trajetória dessa instituição centenária. Cumprindo mais uma vez o papel social no ensino, pesquisa e extensão, a UFLA tem um plano ambicioso pela frente: transformar suas fazendas Muquem (em Lavras) e Palmital (em Ijaci) em Câmpus de Desenvolvimento Tecnológico em Agropecuária, planejados para se tornarem centros de referência nacional e internacional em atividades estratégicas.

Da sala de aula para o campo, professores e estudantes da UFLA passam a dispor de uma área total de 275 hectares para o envolvimento nas atividades de ciência, tecnologia, inovação e na formação de recursos humanos mais preparados para o mercado de trabalho. Dos campos experimentais, importantes estudos sobre produção

de alimentos, madeira, fibras, medicamentos e energia renovável rendem dissertações e teses que extrapolam as fronteiras do conhecimento e proporcionam o desenvolvimento da região de entorno e do país.

Recém-adquirida pela UFLA, a Fazenda Palmital serve de campo experimental e de aulas práticas para a Universidade há mais de 30 anos, período em que pertenceu à Fundação de Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepe). Juntas, Muquem (158,5 hectares) e Palmital (117 hectares) dispõem de experimentos com olerícolas, feijão, milho, eucalipto, feno e de um rebanho-modelo de gado de leite, ranqueado entre os melhores do Estado.

Para a assessora de Desenvolvimento Acadêmico, professora Édila Vilela de Resende von Pinho, a infraestrutura da Fazenda Palmital para a pesquisa, bem como os experimentos em andamento há mais de três décadas em diversas áreas do conhecimento, justificam a aquisição e novos investimentos. Localizada às margens da Represa do Funil, o Câmpus de Desenvolvimento Tecnológico em Agropecuária deverá atender aos cursos de graduação e pós-graduação, possibili-

tando não apenas o aperfeiçoamento das aulas práticas e de pesquisas, como também a difusão e transferência das tecnologias geradas, visando ao desenvolvimento do agronegócio nacional. “O projeto é grandioso, integrando a exploração de recursos naturais em harmonia com a preservação ambiental”, enfatiza.

Para o reitor, professor Antônio Nazareno Guimarães Mendes, o investimento nessa área permitirá que a UFLA dê sequência ao plano de crescimento que vem transformando o câmpus universitário a partir do Reuni. “A nova área vai atender às necessidades para aulas práticas, sem que haja conflito entre as diferentes disciplinas. Vale lembrar que a comunidade acadêmica está em franca expansão, devendo chegar em 2012 a 15 mil pessoas”, considera.

O professor Antônio Decarlos Neto, do Departamento de Agricultura (DAG/UFLA), assumiu a gerência da Fazenda Palmital e está otimis-

ta com os novos projetos. Para ele, as áreas devem ir muito além da produção de alimentos, possibilitando a geração de conhecimentos que contribuam para o avanço da ciência em

áreas estratégicas para o país, com reflexos diretos no desenvolvimento da região de entorno. “A Fazenda deve servir como ferramenta para a difusão de novas tecnologias”, completa.

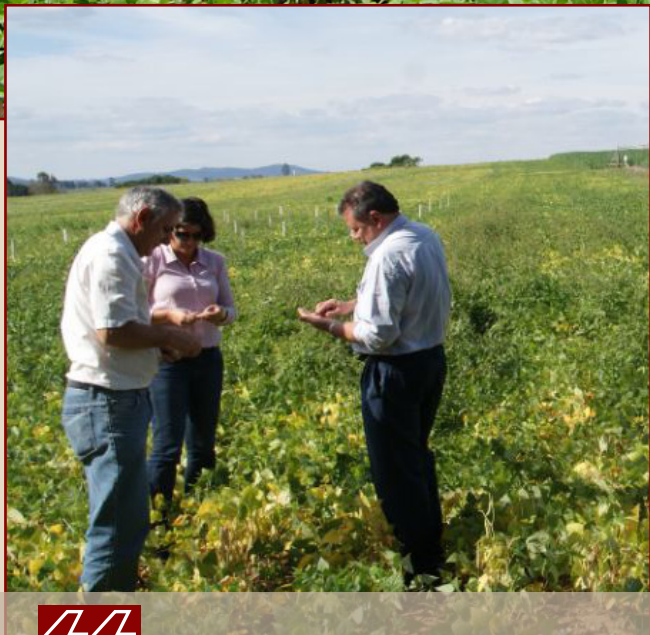
Testemunha ocular

Lázaro Oliveira Sobrinho trabalha na Fazenda Palmital há 30 anos e vivenciou todas as fases em que pertenceu à Faepe. Está na fazenda desde o tempo em que as plantações de cana tomavam conta da propriedade e se produzia mais de cinco mil litros de álcool por dia na usina. Ele lembra a época de quando a fazenda chegou a ter 60 funcionários, muitos experimentos (herbici-

das, milho, sementes, flores, soja, feijão, feno, cana e olerícolas, além do confinamento de gado) e a presença constante de professores e estudantes para aulas práticas. Agora, está otimista com a aquisição da propriedade pela UFLA. “Vamos retomar os bons tempos, para que a fazenda gere mais tecnologia e traga mais estudantes para aprender no campo”, comemora.



Fotos: Cibele Aguiar / Ascom UFLA



Os campi de Desenvolvimento Tecnológico em Agropecuária de Lavras e de Ijaci estão passando por um processo de revitalização de toda a sua estrutura, o que contribuirá para sua melhor adequação às aulas práticas e também para orientar a modernização de atividades agrícolas e pecuárias na região, por meio de campos-piloto e diversas alternativas para culturas anuais e perenes, bovinocultura de leite, olericultura e também produção de sementes. Pretendemos transformá-los, em curto prazo, em vitrines tecnológicas 'in vivo' para produtores e extensionistas rurais".

Antônio Nazareno Guimarães Mendes, reitor.

De geração em geração

Uma aula no campo com o professor Magno Antônio Patto Ramalho, do Departamento de Biologia (DBI), certamente fica na memória dos estudantes que levam o aprendizado por toda a vida. Há cerca de 10 anos, o professor e sua equipe movimentam uma parcela da Fazenda Muquem com experimentos de feijão e milho. Em dias de plantio e colheita, o trabalho é duro, mas o aprendizado tem gosto de festa. A didática empregada pelo professor é a do trabalho colaborativo, em que todos participam e o resultado em equipe é intensificado. "Sempre aprendo muito com eles", enfatiza.

O professor conta que nos últimos anos, com a expansão da Universidade, a parte de experimentação do programa de genética, com mais de 40 anos, teve que mudar para as fazendas. "Na área em que costumávamos conduzir experimentos, agora passa uma nova avenida", justifica, lembrando que a proximidade do câmpus e a infraestrutura das fazendas são diferenciais que devem ser valorizados. Ele diz isso com experiência, já que soma mais de 100 orientações, entre teses e dissertações ao longo de sua carreira na Universidade. Das lavouras experimentais saem, em média, cinco teses por ano.

Um projeto em rede com a Epamig, Embrapa e a Universidade Federal de Viçosa (UFV) é outro diferencial desses experimentos. Juntos, os melhoristas dessas instituições e a força de suas capilaridades renderam o registro e indicação de oito cultivares de feijão para o Estado. Outro projeto com forte apelo social refere-se ao Programa de difusão de cultivares de

milho híbrido duplo e sementes de feijão para agricultores familiares,

Mais milho para Minas

Atualmente, as fazendas Muquem e Palmital têm em torno de 68 hectares de milho, grãos e silagem, que atende ao consumo do gado leiteiro, às demandas da Universidade, sendo o excedente vendido. Com o Câmpus de Desenvolvimento Tecnológico em Agropecuária, a área de milho poderá render, além da produção, muito conhecimento. De acordo com o professor na área de milho (manejo, melhoramento e produção de sementes), Renzo Garcia von Pinho, a antiga área experimental do câmpus universitário, que deu lugar às novas aveni-

das de acesso, geraram em torno de 50 trabalhos de pós-graduação, entre dissertações e teses.

A ideia é de que as áreas de milho das fazendas se tornem campos de demonstração para a difusão e transferência de tecnologias, tanto para os produtores da região quanto para a formação plena dos estudantes. Hoje a fazenda tem uma produtividade média de 10 mil quilos de grãos por hectare, mais do que o dobro do que se produzia na década de 90. Experimento do professor Renzo na Fazenda Palmital introduziu, há 10 anos, a cultura do milho de pipoca no Sul de Minas.



Desafio à frente: De produção comercial

Cibele Aguiar

O rebanho da raça Holandesa, de alto padrão genético, já rendeu à Fazenda Palmital muitos prêmios de qualidade do rebanho e do leite produzido, com todos os animais registrados pela Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH). Porém, mais do que uma produção leiteira que sirva de referência para a região, o planejamento dos professores envolvidos nesta atividade quer ir além, com um projeto que promete inovar com o Centro de Pesquisa em Pecuária Leiteira (Cepe-Leite). O projeto prevê a instalação de um estábulo tipo “free stall” para pesquisas de ponta, a implantação do Laboratório de Fisiologia e Biotecnologia da Reprodução e o Laboratório de Forragicultura, cujos recursos estão sendo solicitados em edital do Fundo de Infraestrutura da Financiadora de Estudos e Projetos (CT-Infra/Finep).

Mesmo sem a estrutura desejada, a UFLA foi capaz de construir reputação e tradição na pesquisa envolvendo a pecuária leiteira, fato reconhecido por instituições de pesquisa do Brasil e do exterior. Com a estruturação do Centro de Pesquisa em Gado de Leite, objetiva-se também o fortalecimento e a maior interação dos grupos de pesquisa dos programas de pós-graduação em Zootecnia, Ciências Veterinárias, Ciências dos Alimentos, Engenharia Agrícola, Estatística e Experimentação Agropecuária e desses programas com outras instituições de pesquisa no

Brasil e no exterior, de modo que a Fazenda Palmital se torne um centro de referência em pesquisa, ensino e extensão em pecuária leiteira, com um conceito multidisciplinar.

Minas Gerais é o Estado líder em produção leiteira, representando cerca de 30% da produção brasileira de leite, que foi de 30,7 bilhões de litros em 2011. Nesse mercado competitivo e um dos segmentos que mais empregam no país, existe alta demanda por informações e tecnologias.

Para o professor Marcos Neves Pereira, do Departamento de Zootecnia (DZO/UFLA), com a nova estrutura, a fazenda passará a ter condições de fazer pesquisas, completando a sua vocação para o ensino e a extensão. Em sua avaliação, a UFLA tem potencial para se tornar referência para produtores do Sul de Minas, Campos da Vertente e Sudoeste de Minas, regiões de alto grau de tecnificação em produção leiteira. “A estruturação do Cepe-Leite propiciará avanço na qualidade e na quantidade das informações geradas nas pesquisas conduzidas pelos programas de pós-graduação e possibilitará atender a um maior número de linhas, projetos e atividades de pesquisa”, completa.

Segundo o professor Neves, a estrutura prevista para o Cepe-Leite será a mais tecnificada em universidades do Brasil, com equipamentos que permitirão a individualização dos animais e, conseqüentemente, o avanço em pesquisas, que poderão envolver diferentes áreas do conhe-

cimento e departamentos da Universidade. O Cepe-Leite fornecerá o suporte físico para pesquisas que envolvem a produção e preservação de forrageiras para gado leiteiro, o uso racional de alimentos concentrados, a reprodução e a sanidade animal, o manejo e aproveitamento de dejetos, a ambiência das instalações e o processamento de produtos lácteos. Essas áreas envolvem os departamentos de Zootecnia (DZO), Medicina Veterinária (DMV), Biologia (DBI), Ciência dos Alimentos

(DCA), Engenharia Agrícola (DEA) e Agricultura (DAG) da Universidade.

O projeto prevê investimentos para ambientes climatizados, manejo mecânico de dejetos, melhoria no sistema de ordenha e equipamento para individualizar o consumo. “Periódicos internacionais estão cada vez mais exigentes quanto à produtividade animal nos trabalhos de pesquisa e quanto ao bem-estar animal na experimentação, exigindo o aprimoramento das instituições de pesquisa”, enfatiza.

Foto: Divulgação



Persistência e dedicação dos núcleos de estudos

Tradicionalmente, a produção de leite da Fazenda Palmital conta com a atuação técnica de professores de áreas relacionadas à bovinocultura leiteira e estudantes de graduação e pós-graduação integrantes dos núcleos de estudo: Grupo do Leite, Grupo de Estudos em Reprodução (Gere), Núcleo de Estudos em Forragicultura (Nefor) e Núcleo de Estudos em Laticínios (NEL); oportunidade para aliar teoria e prática que resultam em um diferencial para os

egressos dos cursos da UFLA.

Segunda a assessora de Desenvolvimento Acadêmico, professora

Foto: Arquivo Grupo do Leite



a centro de referência em pecuária leiteira



Foto: Cibele Aguiar / Ascom UFLA



Foto: Cibele Aguiar / Ascom UFLA



Mais tecnologia para linhas de pesquisa estratégicas

po do Leite, a rotina no curral e as aulas práticas capacitam os estudantes para uma formação plena. O grupo é composto por 20 estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de Zootecnia, Agronomia e Medicina Veterinária, o que possibilita uma aprendizagem multidisciplinar e uma rica experiência de trabalho em grupo. O Grupo também ajuda na organização de tradicionais eventos na Universidade, como o Agrileite, o congresso internacional Formuleite.

“Para um bom desempenho profissional, o estudante tem que ler muito e também se envolver na rotina do curral, aliando teoria e prática”, enfatiza, lembrando que nos últimos anos, o Grupo do Leite foi de fundamental importância para a manutenção da qualidade do rebanho e da rotina na Fazenda.

Édila Vilela de Resende von Pinho, o envolvimento dos núcleos de estudo no sistema de produção da Fazenda Palmital propicia a prática da ciência, da responsabilidade e da liderança, fundamentais para qualquer profissional, colaborando, dessa forma com a formação de recursos humanos.

Para o professor Marcos Neves, que orienta o grupo de estudos denominado Gru-

O desempenho do rebanho também é acompanhado pelos professores de Bovinocultura Leiteira do Departamento de Zootecnia (DZO/UFLA), Nadja Gomes Alves e José Camisão de Souza. Atualmente com 95 cabeças, cerca de 50 em lactação, o rebanho da UFLA passa por uma rotina rígida de exames e controle sanitário preventivo, o que garante uma produção média de 900 litros de leite/dia. A Universidade mantém um convênio com uma empresa de sêmen para inseminação artificial, garantindo a manutenção da excelência genética. A meta é que o rebanho atinja 80 cabeças em lactação, dobrando o potencial de produção.

A construção do Laboratório de Fisiologia e Biotecnologia da Reprodução, prevista no projeto CT-Infra (Finep), promoverá o atendimento a novas linhas de pesquisa, com foco em diferentes áreas do conhecimento e dentro do conceito de multiusuários. Com as novas instalações e aquisições de equipamentos de ponta, será possível atender linhas prioritárias, como biotecnologia, fisiologia e manejo reprodutivo e a interação entre reprodução e nutrição. Essas linhas deverão fortalecer o ensino, pesquisa e extensão, atendendo estudantes da iniciação científica ao pós-doutorado, além de servir de atividade-modelo para difusão de tecnologias aos produtores da região.

Entusiasmada com as projeções para o Câmpus de Desenvolvimento Tecnológico em Agropecuária, Nadja ressalta que o rebanho leiteiro da Fazenda tem potencial que ainda não foi explorado. De acordo com a professo-

ra, que tem formação em Medicina Veterinária, a implantação do novo laboratório permitirá a produção in vitro de embriões e a criação de cursos de treinamento e capacitação em inseminação artificial, transferência de embriões e de ultrassonografia.

Além do Laboratório de Reprodução, está prevista a construção do Laboratório de Forragicultura, que possibilitará o desenvolvimento de pesquisas que atendam às demandas nas áreas de manejo e adubação de pastagens, suplementação animal em regime de pastejo, estudos de fisiologia vegetal e modelos de crescimento das plantas, conservação de forragem, economia e administração dos recursos forrageiros, utilização e teste de novos genótipos, além das interações com as áreas básicas de nutrição, sanidade, reprodução e qualidade do leite.

Arborização Urbana: LEMAF realiza in

Mateus Lima

Em um projeto pioneiro nas cidades brasileiras, o Laboratório de Estudos e Projetos em Manejo Florestal (LEMAF) está inventariando as árvores da capital mineira. Trata-se do Sistema de Informações do Inventário de Árvores de Belo Horizonte (SIIA), resultado de uma colaboração técnica e financeira entre a Prefeitura daquela cidade e Cemig.

O LEMAF foi contratado para realizar o levantamento de dados e de localização das árvores, bem como para desenvolver o sistema de informações em que esses dados são lançados. Também cabe ao Laboratório a disponibilização de equipamentos e softwares para o funcionamento e atualização do sistema, treinamentos de agentes e suporte técnico. O projeto prevê o monitoramento das espécies plantadas nas calçadas, praças e em áreas privadas até 5 metros da rua, exceto parques, de Belo Horizonte.

O projeto, coordenado pelo professor José Roberto Soares Scolforo, foi escolhido por uma equipe de técnicos da Cemig e prefeitura de Belo Horizonte. Segundo o professor, a experiência que o LEMAF possui em trabalhos de grande porte foi considerada na escolha. O sistema em desenvolvimento “possibilitará o conhecimento pleno das características e condições das árvores inventariadas, a fim de viabilizar um melhor planejamento do manejo, aprimoramento e expansão dessa arborização”, conta o professor Scolforo.

O sistema também será um mecanismo mais eficiente para mo-

nitoramento e controle, podendo gerar a redução de custos de manutenção das árvores, segundo o coordenador do trabalho de campo do projeto, professor José Márcio de Mello. Os dados tabulados poderão ser usados para orientar podas e

prever quedas de galhos e árvores que se encontram em más condições, evitando problemas futuros.

A primeira fase do projeto foi o desenvolvimento do sistema de informação, etapa que durou de março a agosto de

2011. O sistema *on-line* é atualizado com os dados enviados pelos agentes de campo e permite a visualização georreferenciada tanto das zonas quanto a localização de uma árvore específica. Armazena informações individuais das plantas e possibilita

o cruzamento de dados e geração de relatórios. “Não existia sistema similar no Brasil. Hoje, quando se fala em arborização urbana, o pessoal ainda trabalha ‘apagando incêndios’, com podas de árvores que já apresentaram problemas ou retirada de galhos e árvores já caídas”, analisa Samuel Rodrigues Campos Sales, coordenador de tecnologia de informação do projeto. “E a atualização do sistema com as podas ou supressões mostra outra vantagem: a continuidade”, acrescenta.

Já a segunda fase do SIIA, iniciada em outubro de 2011, é o trabalho de campo. Nessa etapa, os agentes percorrem Belo Horizonte e analisam as árvores, classificando-as em um formulário com 57 itens. Localização, espécie, tamanho, impacto na locomoção de pedestres e veículos são considerados, bem como fatores relacionados à saúde da árvore, como sinais de pragas ou de podridão – que podem indicar risco de queda. Os agentes percorrem as ruas de Belo Horizonte, registram as respostas, fotografam as espécies e enviam os dados ao sistema via internet, utilizando tablets.

A estimativa é que sejam inventariadas cerca de 500 mil árvores da capital – projeção maior que a inicial, de 300 mil plantas. O trabalho de campo passará por nove regiões de Belo Horizonte, começando pela região leste. Até o momento, cerca de 15 mil árvores já foram inventariadas. A equipe do LEMAF contém 12 membros responsáveis pela tecnologia de informação e 19 envolvidos com o trabalho de campo. A manutenção do SIIA, inventários futuros e ações de manejo ficarão

Foto: Arquivo LEMAF



inventário das árvores de Belo Horizonte

a cargo da Cemig e Prefeitura de Belo Horizonte.

O SIIA é mais um trabalho de grande dimensão desenvolvido pelo LEMAF. O professor José Márcio considera que o Inventário Florestal e o Zoneamento Ecológico-Econômico, ambos do estado de Minas Gerais, foram fundamentais para o desenvolvimento do SIIA, “porque o conhecimento, as experiências e a base digital adquiridas contribuíram muito”, afirmou. O pioneirismo e a dimensão do projeto já chamam a atenção de administradores urbanos: apresentado durante o Congresso Ibero-americano de Arborização Urbana, realizado em Recife em novembro do ano passado, o projeto interessou às cidades de Rio de Janeiro, João Pessoa, Santos, Canoas e Jaguariúna.



Foto: Arquivo LEMAF

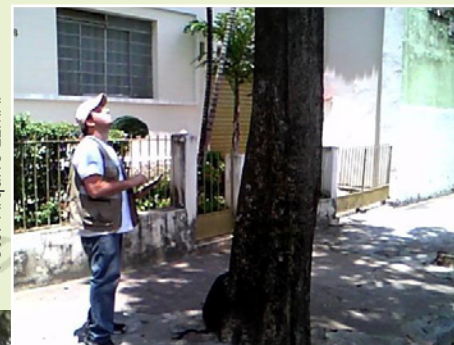


Foto: Arquivo LEMAF



Foto: Arquivo LEMAF

Conceito máximo

Cursos da UFLA recebem pontuação máxima em avaliação do MEC

Cibele Aguiar

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) recebeu a maior pontuação entre as universidades de Minas Gerais e a segunda colocação entre 218 universidades do Brasil, segundo o Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) do Ministério da Educação (MEC). Para a composição desse conceito, as avaliações individuais de cada curso são extremamente importantes. Para chegar a esse resultado, o Inep utiliza o Conceito Preliminar de Curso (CPC), com indicadores que agregam critérios objetivos de qualidade e excelência ao processo de avaliação da educação superior, resultando em um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país.

No contexto da UFLA, 10 cursos avaliados recebem o conceito máximo (5) e o conceito ótimo (4) no CPC do MEC. O indicador orienta as visitas *in loco* dos avaliadores do Inep, além de informar a sociedade sobre a qualidade dos cursos e da instituição. Esse julgamento é baseado na análise das condições de ensino, em especial aquelas relativas ao corpo docente, às instalações físicas, ao projeto pedagógico e ao resultado dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Com conceito máximo, estão os cursos de Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal e Zootecnia. Recebem conceito 4 os cursos

de Agronomia, Ciências da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Química. Os cursos novos, que ainda não formaram turmas, não passaram pela avaliação.

Para o coordenador do curso de Zootecnia, professor Márcio Machado Ladeira, o destaque do curso está atrelado a uma série de fatores, entre eles, a contratação de novos professores, 16 nos últimos cinco anos, e ao envolvimento dos estudantes, que se dividem em 10 grupos de estudos, promovendo o aprendizado inter-

disciplinar em diferentes temáticas. Além disso, o professor ressalta a forte associação entre a graduação e a pós-graduação, com uma relação interpessoal que favorece o ensino e a pesquisa. Também podem ser destacadas as parcerias com empresas do setor, o que permite ao profissional egresso desse curso estar atento às demandas do mercado e ser capaz de apresentar soluções conjuntas. Para o futuro, as áreas da biologia molecular genômica e imunohistologia prometem ser os diferenciais desse curso.

ADMINISTRAÇÃO • O curso de Administração tem como meta a formação de profissionais criativos e com consciência ético-profissional para desenvolver o processo de gestão em diversas áreas das organizações: gestão da produção e serviços, comercialização e marketing, finanças, recursos humanos, gestão da informação, entre outras.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS • O curso de Ciências Biológicas tem como objetivo a formação de profissionais com capacitação para o atendimento das crescentes demandas relacionadas à conservação da diversidade biológica e adequação ambiental de processos e serviços. Inclui a produção de pesquisa básica nos campos da biologia celular e molecular, fisiologia, genética, ecologia, botânica, zoologia e microbiologia, com vistas à interação com profissionais de áreas consideradas aplicadas e de geração de tecnologia.

ENGENHARIA AGRÍCOLA • Na UFLA, o curso de Engenharia Agrícola forma profissionais que buscam solucionar problemas que afetam o desenvolvimento do agronegócio, fornecendo soluções de engenharia necessárias ao aumento de produtividade, diminuição de custos, preservação e conservação dos recursos naturais envolvidos. Durante o curso, o estudante aprende desenvolver sistemas de suporte à produção, atuando em diversas áreas do conhecimento.

ENGENHARIA FLORESTAL • Do ramo das Ciências Agrárias, o curso de Engenharia Florestal objetiva a formação de profissionais dedicados à produção florestal e ao manejo ambiental, visando à preservação, conservação e utilização sustentável dos ecossistemas florestais. O engenheiro florestal formado na UFLA é habilitado a exercer com competência diferentes cargos em empresas florestais, instituições de planejamento, pesquisa, ensino e extensão, sejam públicas ou privadas, bem como gerenciar seu próprio empreendimento.

ZOOTECNIA • O curso visa a formar profissionais que priorizem as relações de interesse social e econômico do mercado de trabalho, buscando sempre a eficiência do setor agropecuário, estando aptos a planejar, gerenciar, coordenar, administrar diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais. Esse profissional atuará com o objetivo de agregar valores e aperfeiçoar a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais economicamente adaptáveis e atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal. A área de atuação é ampla e diversificada.



Professor Márcio Ladeira: investimentos e envolvimento para a excelência

Foto: Helder Tobias / Ascom UFLA

Foto: Cibele Aguiar / Ascom UFLA

